

O ex-deputado e ex-cacique Mário Juruna e o ex-ministro Fernando Lyra foram ao aeroporto receber Brizola

18 AGO 1988

CORREIO BRAZILIENSE

Direito de greve muda modelo, diz Brizola

A aprovação do direito amplo de greve foi considerada pelo presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, ao desembarcar ontem em Brasília, um grande avanço. Ele informou que atribui muita importância ao dispositivo, pois poderá ser "uma alavanca para a mudança do modelo econômico". De acordo com o ex-governador do Rio, a aprovação do direito amplo de greve permitirá que ocorra no Brasil exatamente o que ocorreu nos Estados Unidos e, mais recentemente, na Europa. "Foi possível mudar o capitalismo, impregnando-o do social e obrigando as classes dirigentes a se aliar a seus povos".

Leonel Brizola contou que em recente viagem à Austrália ficou impressionado com o fato de o povo gostar do empresariado. "Lá os empresários são estimados porque não entregam a rapadura aos interesses internacionais.

Aqui ocorre justamente o contrário — e aí está a causa da nossa desgraça", afirmou.

P/1 CAMPANHA

O presidente nacional do PDT preferiu não fazer uma análise das chances do seu partido nas eleições municipais em novembro, mas disse que o PDT, a exemplo do PMDB, usará a nova Carta na campanha. "Mandamos imprimir um volume onde mostramos as nossas iniciativas e a atuação dos nossos parlamentares na Constituinte", disse. Para Brizola, "é legítimo" que o PMDB faça o mesmo, desde que explique, por exemplo, por que acabou com qualquer possibilidade de realização de reforma agrária no País.

Leonel Brizola disse também que o presidente José Sarney deveria "entrar em entendimentos

com a Constituinte e com as lideranças no Congresso para tratar de encerrar o seu Governo". Brizola afirmou achar possível, mas difícil que o Governo Sarney chegue ao fim. "É possível que possamos chegar às eleições no ano que vem sem traumas. Mas há muita gente que acha que não. E quando isto ocorre, tudo pode acontecer", afirmou Brizola, sem explicar se estava levantando a possibilidade de golpe.

Brizola, que veio a Brasília para manter contatos com políticos e jornalistas, disse estar muito pessimista em relação a qualquer iniciativa do Governo Sarney. Ele mostrou-se preocupado com as novas medidas econômicas que estão por vir. "O Presidente está ingressando na ingovernabilidade. Não há mais iniciativa alguma que possa alcançar resultados satisfatórios. Ele

está afundando na crise e, por isso, deveria convocar eleições diretas", defendeu.

Irôniço, Brizola disse não ver qualquer dificuldade para a realização de eleições imediatamente. "Bastaria convocar o Boni, da TV Globo. Eles são muito competentes e cuidariam de tudo", afirmou. Mas o ex-governador do Rio, em tom sério, disse que a Justiça Eleitoral está preparada para realizar o pleito. "Por isso, após a promulgação da Constituição, deveriam ser convocadas eleições presidenciais em 30 ou em 60 dias", sugeriu. "As eleições seriam presididas pelo presidente do Supremo". Leonel Brizola lembrou que o presidente José Sarney poderia "consultar seu travesseiro" e ver que o povo brasileiro está "asfíxiado". "Por que não ir de encontro à vontade da Nação?", perguntou.